

## NO ESTUDO DA VERDADE

O “homem velho”, agarrado aos impulsos da animalidade primitiva, será sempre um monumento de incompreensão.

- O -

Ensina a paz, fomentando a guerra; fala em amor, praticando o ódio; prega a concórdia, incentivando a desunião entre as criaturas. Onde a sua atitude, no entanto, é das mais absurdas, é no terreno da verdade, como base à fé viva.

- O -

Ele paga o aluguel da casa que lhe abriga o corpo.

- O -

Liquida mensalmente os débitos da luz elétrica.

- O -

Adquire com esforço o comprimido que lhe atenua a dor de cabeça.

- O -

Recompensa o palhaço que lhe desopila o fígado.

- O -

Remunera o rapaz do hotel que lhe serve a mesa.

- O -

Compra bilhetes de trem e passagens de ônibus.

- O -

É obrigado a saldar as contas do armazém e da lavadeira, se não quer passar fome e respirar a imundície.

- O -

Adquire, a preço alto, os próprios prazeres baixos do instinto, que lhe desgastam a saúde, desfiguram o caráter e agravam a cegueira.

- O -

Entretanto, exige a verdade sem esforço próprio, a iluminação espiritual sem trabalho de elevação íntima.

- O -

Paga o prato de batatas no plano inferior e reclama, gratuitamente, a luz eterna, como se o conhecimento divino fosse prêmio à ociosidade.

- O -

É por isso que a perturbação se estabelece para os invigilantes, quando se cogita de observar a verdade, em meio da multidão.

- O -

Se a dúvida pode significar um estado superior para a mentalidade científica, é, também, no campo da fé, um limite justo

à incapacidade espiritual.

- O -

Os que não trabalham no mundo da carne são indignos do pão do corpo.

- O -

Os ociosos do entendimento não são dignos do pão do espírito.

- O -

Por esse motivo, observando a verdade, aquele que a investiga, inconscientemente, toma de sua palavra sem sons articulados e repete, em silêncio, a frase dos antigos: - "não vá, sapateiro, além das sandálias".